



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SAÚDE MENTAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DO IFNMG

PIMENTA, M.C¹.

¹Doutoranda na Universidade de Aveiro-PT.

Introdução

O surgimento da pandemia do coronavírus foi uma demanda nova que exigiu dos governos resposta imediata, entretanto, ao autorizar a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto emergencial (ERE), o Governo Federal brasileiro não levou em consideração questões importantes, como a falta de recursos tecnológicos para alguns estudantes e educadores, bem como os efeitos psicológicos decorrentes desse novo cenário que demandou dos docentes uma preparação intensa, maior dedicação de tempo e esforço para enfrentar os desafios impostos pelo ERE (Gusso *et al.*, 2020).

Esta pesquisa é relevante para o aumento do conhecimento científico sobre o ERE e suas implicações na atuação profissional, saúde mental e qualidade de vida dos docentes. Essa modalidade constituiu um modelo de ensino provisório cujo objetivo maior foi fornecer acesso temporário e de caráter célere durante o período de crise, contudo, usar emergencialmente as ferramentas digitais a fim de não paralisar completamente as aulas foi um paliativo, não uma difusão da Educação a Distância (EaD). É fato que os currículos das instituições educacionais não foram elaborados para aplicação remota (Behar, 2020), uma vez que a maior parte das escolas brasileiras, quanto ao âmbito pedagógico, ainda utiliza como único meio de promover a aprendizagem a transmissão de conteúdos pelo docente em sala de aula (Fávaro *et al.*, 2021), então, para conduzir os educandos nessa nova modalidade, coube àqueles, enclausurados em suas casas, romper com os princípios da escola tradicional e deixar de serem consumidores de mídia e rede social para acionarem a metamorfose pedagógica e se tornarem produtores de aulas virtuais com os recursos tecnológicos disponíveis (Alves; Cabral, 2021). A originalidade deste estudo reside no uso da Teoria das Representações Sociais (TRS) que se interessa pela produção dos saberes construídos socialmente, quaisquer saberes produzidos cotidianamente e pertencentes ao mundo empírico. E nesse ponto se difere do conhecimento científico, visto que a TRS se atenta para como os conhecimentos científicos são apreendidos, aprendidos, objetivados, ancorados e, por fim, ressignificados pelo senso comum. Assim, a TRS proposta por Moscovici (2015) oferece uma perspectiva para compreender os processos pelos quais o conhecimento é gerado, transformado e projetado no mundo social.

Existem dois processos formadores das RS, que são a objetivação e a ancoragem. O processo de objetivação “significa descobrir o aspecto icônico de uma ideia ou ser mal definido, isto é, fazer equivaler o conceito com a imagem” (Moscovici, 2015, p. 64). A ancoragem, Moscovici (2015, p. 61) afirma ser “um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada.”. Esses dois processos estão inter-relacionados; a objetivação ao materializar e concretizar o conceito se conecta diretamente à ancoragem, que atribui significado e sentido ao objeto representado.

Isso posto, o objetivo deste estudo consiste em analisar as representações sociais dos docentes do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) sobre a política de ensino remoto emergencial e como as experiências dessa modalidade afetaram a saúde mental e a qualidade de vida dos docentes.



Material e Métodos

A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa e possui caráter exploratório. A coleta de dados foi conduzida por meio de questionário estruturado, com abordagem direta e participação voluntária dos entrevistados por meio do autopreenchimento, utilizando a ferramenta *on-line* Google Forms.

No final do questionário, foi aplicada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), especialmente com o objetivo de identificar e compreender as representações sociais dos docentes. A TALP permite aos participantes expressarem livremente suas associações de ideias e palavras relacionadas ao ensino remoto, proporcionando uma visão mais profunda de como essas temáticas são percebidas e interpretadas por eles.

Para complementar os dados obtidos no questionário e na aplicação da TALP, foram realizadas entrevistas narrativas que foram conduzidas para explorar questões abertas e a evocação livre de palavras, permitindo o alinhamento das análises realizadas.

O estudo se caracteriza como um estudo de caso, desenvolvido no contexto específico do IFNMG, consentindo uma análise da realidade vivenciada pelos docentes nessa instituição durante o ERE.

Resultados e Discussão

As evocações mais proeminentes, com maior frequência, pela Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), foram "Adaptação", "Estresse" e "Cansativo", que destacam a natureza desafiadora e estressante do ERE. Os docentes tiveram que se adaptar rapidamente a um ambiente virtual de ensino, lidando com uma sobrecarga de trabalho, isolamento e incertezas. A falta de políticas e recursos adequados, juntamente com a precariedade do ambiente virtual, agravou o estresse e a ansiedade, afetando negativamente a experiência do ERE e gerando angústia e desespero.

Simbolicamente, o termo "adaptação" representa a habilidade de se ajustar e evoluir diante de novos cenários. Ela está relacionada à ideia de enfrentar desafios, encontrar soluções criativas e se ajustar a diferentes contextos.

A ideia de enfrentar desafios é apresentada nessa narrativa de um docente: "*Durante esse período, olha, foi muito desafiador, muito complicado sabe, nos seis primeiros meses nós tivemos que pensar diferente, porque nós, no meu caso, eu tenho mais de 30 anos de magistério e eu nunca tinha trabalhado com ensino remoto, e seguindo meu exemplo, a maioria dos meus colegas*". Nessa narrativa, pode-se identificar o processo de objetivação, ancoragem e a construção da representação social (RS) da "adaptação" diante das circunstâncias emergentes do ensino remoto.

Relativo ao estresse, um docente expressa que "*Além da falta de experiência, ficou o receio de como eu faria para ministrar minhas aulas, em relação a equipamentos. Aí ficou aquele receio como é que é isso, como gravar aula, tem que ter qual software? tem que ter câmera, tem que ter microfone, as coisas que a gente não tinha (...) a escola providenciou alguns treinamentos, assim demorou um pouco também mas providenciou algumas ferramentas para a sala de aula, mas a gente teve que cada um correr atrás da sua maneira, né, para poder gravar essas aulas*". Nessa narrativa, a RS de "estresse" foi construída a partir da objetivação das dificuldades e preocupações enfrentadas pelos docentes, aliada à ancoragem na demora e na necessidade de buscar soluções individuais para lidar com os desafios do ensino remoto.

A narrativa de um docente evidenciou a RS de "desafio" quando ele expressa que (...) "*o desafio maior que eu verifiquei nesse período foi você pegar, por ser emergencial, você pegar um formato que não foi preparado para o formato a distância e trabalhar a distância porque o nosso ensino ele é pensado presencial, ele não foi pensado em ensino remoto*". A objetivação ocorre ao identificar e descrever o desafio específico enfrentado na adaptação para o ensino remoto. Em relação à



ancoragem, pode-se observá-la nos aspectos relacionados ao ensino presencial e à falta de preparação para o ensino remoto. Essa ancoragem reflete a comparação entre o formato de ensino existente e o desafio enfrentado na adaptação ao ensino remoto.

Relativo à saúde, um docente relatou: *"E a gente naquela apreensão do que seria do trabalho, eu desenvolvi ansiedade, eu tive que usar fitoterápico, comecei a tratar também, foi uma confusão na verdade."* Nessa narrativa, destaca-se a vivência emocional e os impactos psicológicos dessa mudança.

Outro docente relatou: *"Desenvolvi alergias puramente por estresse, então, ainda ter que lidar com as questões de casa também não era algo assim tranquilo."* Essa observação enfatiza como o estresse pode influenciar não somente a saúde mental, mas também o bem-estar físico dos docentes. A existência dessa RS pode indicar a convicção partilhada por alguns docentes de que o estresse emocional pode provocar reações físicas no corpo, inclusive levando ao desenvolvimento de alergias. Um docente mencionou que *"Foi muito desgastante, sabe? Uma das coisas que nós tivemos foi muitos problemas com saúde mental de professores."* Nesse relato, destaca-se a ocorrência de "muitos problemas com saúde mental de professores" o que revela uma RS que reconhece a importância da saúde mental dos docentes durante a transição. A vivência de desgaste emocional e problemas de saúde mental podem ser compartilhados por muitos profissionais, indicando a necessidade de atenção e suporte específico para essa questão.

Considerações finais

No tocante ao bem-estar físico e ao emocional, esses estiveram comprometidos pela adaptação, estresse e desafios provocados pelo trabalho no ERE. Constatou-se que, no processo de ancoragem da nova realidade, houve dor e sofrimento, comprometimento da saúde mental pela sobrecarga das novas atribuições e demandas. Esses aspectos foram internalizados nas RS dos docentes, influenciando sua experiência e avaliação da qualidade de vida no ERE. As RS são construções mentais compartilhadas que ajudam a compreender o mundo e a dar significado às experiências (Moscovici, 2015), no caso dos docentes, suas RS sobre a qualidade de vida no ERE foram moldadas por diversos fatores, como suas experiências pessoais, as condições de trabalho, entre outras.

Assim, a resposta às crises deveria ir além da simples adoção da modalidade de ensino remoto, envolvendo estratégias abrangentes que considerassem a diversidade e as necessidades de todos os envolvidos no processo educacional, incluindo a saúde mental dos docentes. Somente dessa forma se poderia promover uma educação preparada para os desafios do futuro.

Referências

- ALVES, José Matias; CABRAL, Ilídia. Ensino remoto de emergência – Para uma pedagogia da metamorfose. *In*: ALVES, José Matias; CABRAL, Ilídia. (Org.). **Ensino remoto de emergência** - Perspetivas pedagógicas para a ação. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2021.
- BEHAR, Patricia Alejandra (2020). O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade** (UFRGS), Porto Alegre, 6 jul. 2020.
- FÁVARO, Leandro Costa; FONSECA, Letícia Rodrigues da; LUCIANO, Thaise Daiane de Souza; MINASI, Luis Fernando; SILVA, Marcelo Ribeiro; LAHMANN, Daiane Fernandes Pereira. O impacto provocado pela pandemia do COVID-19 nas práticas pedagógicas de professores de matemática da educação básica. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 446–469, 2021. DOI: 10.33871/22385800.2021.10.22.446-469.
- GUSSO, Hélder Lima; ARCHER, Aline Battisti; LUIZ, Fernanda Bordignon. Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 41, p. e238957, 2020.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: Investigações em Psicologia Social. 11. ed. São Paulo: Vozes, 2015.